

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

O cordão dunar existente a sul da praia de Vila Praia de Âncora e que se estende até ao Forte do Cão no lugar da Gelfa na Freguesia de Âncora, desempenha papel fundamental na proteção e preservação quer do curso e estuário do rio Âncora que da mata da Gelfa.

Vulgarmente designada por **duna dos caldeirões** esta barreira/formação arenosa tem evidenciado, ao longo dos tempos, estados diferentes de robustez, resistência e estabilidade em função da intensidade dos agentes erosivos a que está sujeita, sobretudo a intensidade da ondulação marítima, os ventos e as dinâmicas de assoreamento e desassoreamento que ocorrem no litoral provocados pelos mais variados fatores.

Em consequência das perturbadas condições meteorológicas que se tem registado este inverno, particularmente no último mês, a dimensão e violência da agitação do estado do mar em vários pontos da costa portuguesa e também no litoral do distrito de Viana do Castelo tem provocado danos naturais e prejuízos materiais e, sobretudo, acelerada erosão e destruição do cordão dunar litoral nomeadamente na duna dos caldeirões em Vila Praia de Âncora.

De facto, pressionada a nascente pelo caudal de cheia do rio Âncora e a poente pela violência da ondulação, a **duna dos caldeirões**, numa extensão superior a 50 metros, foi totalmente destruída nos últimos dias, provocando uma rutura que permite não só a invasão contra-natura de todo o sapal por grandes quantidades de água do mar, como também alterações profundas no curso, leito e local de foz do rio.

Este acidente e as imprevisíveis consequências ambientais dele decorrentes preocupam justificadamente a Câmara Municipal de Caminha, Autarcas da freguesia de Âncora e Vila Praia de Âncora, Associações de Defesa do Ambiente e População em geral que de imediato reclamaram a atenção e reação da Agência Portuguesa do Ambiente- APA no sentido de ser dada a maior urgência à realização de uma intervenção que, de imediato, minimize a evolução e agravamento deste problema.

Pelo conhecimento de facto que temos da gravidade da situação e pelos alertas e pedidos de intervenção política que e muito bem, nos são dirigidos sobre esta questão, entendemos necessário solicitar esclarecimentos e simultaneamente reivindicar celeridade de ação dos Organismos do Governo com competências e responsabilidades de gestão destas matérias. Assim, ao abrigo da alínea d) do artº 156º da CRP e nos termos do artº 229º da Regimento da

Assembleia da República, solicita-se ao Governo que, por intermédio do Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e energia, sejam prestadas as seguintes informações:

1 – Após visita efetuada ao local, esta situação foi ou não considerada pelos responsáveis da APA como de emergência com vista ao desenvolvimento de intervenção imediata para reparar a rutura da duna dos caldeirões ?

2- Quando prevê a APA / MAOTE ter condições técnicas e financeiras para iniciar os urgentes trabalhos de minimização das consequências daquele acidente natural ?

3 – Existe em curso algum estudo/trabalho de monitorização e avaliação técnica e científica sobre as possíveis causas do agravamento da erosão dunar nesta zona do costa ?

Palácio de São Bento, quinta-feira, 13 de Fevereiro de 2014

Deputado(a)s

JORGE FÃO(PS)